

VOLUME 10

Viagem à região de Angra dos Reis

05 a 10/12 de 1863

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

5 10bro de 1863 [*5 de outubro de 1863*]

Saída da barra do Rio de Janeiro às 5h da manhã.

Chegada à enseada das Palmas na Ilha Grande ao meio dia.

Ponta da Guaratiba metade do caminho e de lá para as Palmas viagem mais rápida.

Lage; ilha do pau a pino que de longe figura um navio a vela.

Desembarquei nas Palmas e depois na enseada ou seio de Abraão onde escrevo e que é excelente ancoradouro e apenas algum tanto incômodo com as fortes nordestadas. Vê-se aqui o bico de papagaio, talvez demasiado adunco, da Ilha Grande; ouvi que tem 400 braças acima.

O tempo tem sido excelente e nem tive ameaças de enjôo. A corveta é muito doce de movimentos e veleja excelentemente, sentindo que o vento fosse bastante escasso.

Vi a capela que principiou a construir aqui o devoto Manoel Caetano de Lima, que andava esmolando com um registro de N. Sra. É muito pequena e a porta da frente fica a um lado.

A ilha tem seus sítios de café, mas os morros só conservam matos nas cabeças.

A gente é pobre e de aspecto doentio.

Meu incôgnito foi logo roto e as poucas casas daqui acham-se iluminadas.

O prático tem sido um Machado que navega há 45 anos e foi comandante de navios negreiros. É inteligente e conta histórias curiosas. Estou muito cansado, quase que não me sento há perto de 18 horas.

Enseadas das Estrelas e do Céu. Ida desta para Angra - porto muito abrigado e fundo tendo contudo a entrada um recife que as vezes aparece - infinitas ilhas com bons abrigos que ia vendo durante o trajeto.

Caráter do prático Machado ex- comandante de barcos negreiros.

Angra é cidade pequena. Matriz em mau estado. Conventos de S. Francisco e Carmo, estando o primeiro melhor conservado, para o qual querem mudar o hospital da Misericórdia, que não está mal arranjado.

Tem cais e um com árvore.

Forte com peças desmontadas (10) servindo o quartel ao destacamento policial.

Boa água da Carioca e da Saudade. Há o riacho do Choro que atravessa a cidade.

No hospital vi um paralítico e monomaniaco religioso de nome Francisco das Chagas Ribeiro - antes de trazer hábito era Francisco da Costa Ribeiro - o qual viajou muito pelo Amazonas e o Issá e por 18 províncias do Brasil. Falei aos padres Bitancourts de quem todos falam muito bem tendo o João cara mais inteligente como o é pelo que ouvi ao juiz de direito Teófilo Ribeiro Resende.

Quem mais me mostrou foi o Dr. Vidigal cuja família tem plantado algodão até 100.000 pés; mas tendo colhido só 18 arrobas que vendeu a 23\$000 a arroba. O terreno diz ele que não se presta, o que não me parece.

Vim a Jurumirim - 2 horas de viagem, por causa do vento rijo de N.E. pela proa. Está este lugar em decadência por procurarem as tropas de café outros portos, sobretudo depois da morte de José Francisco da Silva. Tem muito poucas casas e o rio pequeno mal pode ser navegado por escalares mesmo quando está seco como agora. Este porto como todas as outras enseadas sobretudo a do Céu, que parece um lago são mais belas e só vendo se faz idéia destes lugares.

Em Angra chegou o vapor S. Mateus que seguiu para o Rio e aqui a noitinha o Afonso que seguirá para Parati.

A noite caiu uma pequena trovoadas com alguma chuva, que já passou.

As ruas de Angra são pela maior parte calçadas.

Não vi o João Pedro de Almeida, por estar doente na sua fazenda de Jacuecanga.

Às 5h fui ver o Ariró onde algumas casas de comércio; espraia muito. Mais para um lado há Itanema com uma fazendola de um Amorim; forma uma enseada muito bonita. Vindo para o seio de Abraão.

Exercício de Corveta e do Amazonas. Alvo posto numa ilha de pedras a 5 amarras e 80 braças. A Corveta deu 11 tiros com a 3ª parte da carga de calibre 30, 36 de 4ª parte id.; 12 de 6ª id.; 2 de 6ª parte de calibre 32 raiado; 27 de 6ª parte de

calibre 70 raiado [*acodízios?*] - 76 tiros e acertaram 31 em pedras da ilha perto do alvo. Alguns dos tiros de calibre 70 foram à ilha do pau a pino a mais de 2 milhas e chegaram lá com 12° de elevação. Os tiros do de 70 à ilha na distância de 5 amarras e 80 br. deram nas pedras quase todos. O Amazonas deu 45 tiros, e acertaram bastantes nas pedras perto do alvo. O exercício durou mais de 2 horas parando para se poder aprontar o jantar.

Chovia sofrivelmente e depois caíram rajadas fortes de S.O. que fizeram garrar um pouco a corveta e o Ipiranga.

Por causa do mau tempo não fui a Mangaratiba e durmo nesta enseada.

A ilha do pau a pino parece um navio a vela de longe tanto do lado de dentro como de fora. O boticário de bordo Carvalho filho do Coronel de artilharia do mesmo nome é quem fez os tacos de cebo e cera para as peças de 70 de Whitworth; são melhores que os tacos vindos da Inglaterra.

A botica está mal colocada perto da máquina por causa do calor.

O 1° tenente Cerqueira Lima parece muito esperto e dirigiu o exercício da peça de 70 que atirou ao alvo.

Quando foi ontem a enseada da estrela soube que a árvore chapéu de que há aqui bastante chama-se Bapurubu ou pau de canoa.

Esqueci-me dizer que em Angra ainda se enterra em catacumbas.

[*Os dias 6 e 7 de outubro não contém anotações feitas pelo imperador.*]

8 de outubro de 1863

Partida às 5h

Seminário em ruínas de Jacuecanga.

Ponte de ferro numa das salas térreas do Seminário há 4 para 5 anos quando devera ter se colocado sobre o rio que enche muito.

Chuva ao chegar a Jacuecanga.

Bonita enseada. Vento rijo e bastante rolo ao atravessar da altura de Mambucaba até a ponta da Joatinga.

Esta enseada de Parati é tranqüila como um lago.

Fui logo para a cidade, sendo meu Ciceroni o Manoel José de Souza e Juiz Municipal delegado Lopes.

A cidade talvez seja menor que Angra. A ponte que dá passagem sobre o Piraqueguaçu para a Misericórdia e Fortaleza está pouco segura e esse rio assim como o Mateus Nunes do lado oposto da cidade inundam a ponte de andarem de canoas pelas ruas.

A fortaleza foi mal colocada devendo ser nas margens do canal entre a ilha das bexigas e a terra firme. Contudo a muralha ainda serve. Há peças velhas e sobre reparos estragadíssimas.

Manancial particular de água inferior à fortaleza é boa.

Há um chafariz mandado fazer pelo Pedreira em 1851; mas que seca em certa época.

A Misericórdia é maior que a de Angra admitindo até 60, mas tendo já 15 doentes. Havia em cima da mesa um copo de ouro oferecido pelo Pedreira à Misericórdia, dissera que a cidade de Parati oferecera ao Pedreira. Não sei porque não venderam o copo e o mais conforme era a vontade do doador afim de ter mais algum dinheiro havendo déficit anual para a Sta. Casa.

Cento e tantos guardas nacionais do comando de Manoel José de Souza bem vestidos e armados.

A matriz concluiu-se há dias na parte principal, tendo uma Geralda da Silva gasto até 25 contos com esta conclusão sendo ela própria a administradora da obra. É grande e faltam torres e consistório. Pedem auxílio à provincia.

Não vi tantas crianças como em Angra nem tanta gente apresentável continuando as fisionomias a ser doentias.

O hospital foi feito a custa de uma irmandade perto de alagadiços do rio e abaixo do cemitério que é colocado na falda do morro muito íngreme e tem um depósito de cadáveres coberto de palha.

O cais para desembarque feito pelo Câmara está parado.

Além da matriz mais 3 igrejas.

Um advogado Caramanho entregou-me uns jornais para eu ter conhecimento do modo porque o perseguia o juiz municipal que diz querer Caramanho tirar-lhe o lugar para si.

O mestre das obras da matriz chamou-me a atenção para uma correspondência do Jornal do Comércio de 4.

As casas são piores em grandeza e aspecto que as de Angra.

Manbucaba onde não fui por causa do tempo, tem já bastantes casas como vi ontem. O pico chamado frade, apresentou-se como um dedo estendido. O pico de Parati chama-se Cuscuseiro. É preciso ver se Mambucaba vem de Membig ou Membsy e de aba.

3 embarcações mercantes neste porto de Parati.

O comandante manda arriar as vergas de joanetes o que se fez com muita grande rapidez. As peças foram bem atracadas tudo para a viagem de amanhã.

9 de outubro de 1863

Parti às 6h

Encontrei mar no costão da Ilha Grande e defronte da ilha de Jorge Grego vomitei, continuando depois até o porto aberto de Mangaratiba.

Jogava muito no primeiro ancoradouro de modo que um imperial marinheiro ao atracar a galeota caiu no mar, porém sabia nadar e agarrou-se à escada.

Fomos para o abrigo de umas ilhas à direita de quem entra e aí embarquei bem na galeota. Mangaratiba é pequena vila e só há de melhor a grande casa do barão de Sahy que estava na sua fazenda da Ingatuba.

Há uma chácara que pertenceu ao finado promotor da comarca Carlos Frederico de Lima e Silva que está sofrivelmente tratada e bem colocada no morro, onde estão as ruínas da fortaleza com 3 peças no chão. Foi muito mal colocada onde estava.

A vila está entre o rio do Choro que atravessa a tal chácara e outro.

O cemitério é longe e parece que na falda de um morro. Fui ver o arruinado trapiche da Companhia de Mangaratiba e depois na galeota contornei o porto do lado da povoação do Seco que tem algumas casas e uma capelinha. Carregavam uma lancha entrando os pretos no mar com uma corda para se segurarem.

A estrada de ferro de Pedro 2º tirou quase toda a importância de Mangaratiba.

O juiz municipal emprestou-me Jornais do Comércio de 5 (suplem^{to}) 6 e 7 vindos pelo correio terrestre de Itaguaí.

Vim dormir a enseada de Abraão gastando pouco mais de hora de Mangaratiba a vapor e a vela. A tarde estava muito bonita e foi lindíssimo passeio. A matriz de Mangaratiba tem sido fornecida de parâmetros e aumentada assim como reparada por dinheiro de particulares.

10 de outubro de 1863

Sáimos às 5h e às 2h estávamos perto de Redonda. Tornamos para as ilhas de Maricá e depois às 6h e 35 min, ao pôr do sol que vi mergulhar-se todo no horizonte de novo arribei para o Rio com vento fresco de Nordeste.

Havia 5 navios arribados nas ilhas de Maricá e quando para lá íamos encontramos um navio que para lá arribava, mas que depois julgou melhor não fundear junto à barra do Rio.

O prático disse que o conhecia do Valongo e que fazia viagem para Pernambuco.

Pouco longe barra avistamos a corveta Sá da Bandeira que seguia para o Sul.

Enjoei hoje bastante, porém não dei parte de fraco e estive sempre de pé ou assentado. O navio jogou muito e com o vento fresco para proa antes de arribarmos molhou por duas vezes a gente na proa e entrou pelas portinholas na bateria. Dei fundo neste porto às 8 ½ h Constou-me que o farol da Rosa não se vê agora de tão longe, por causa da pouca luz.